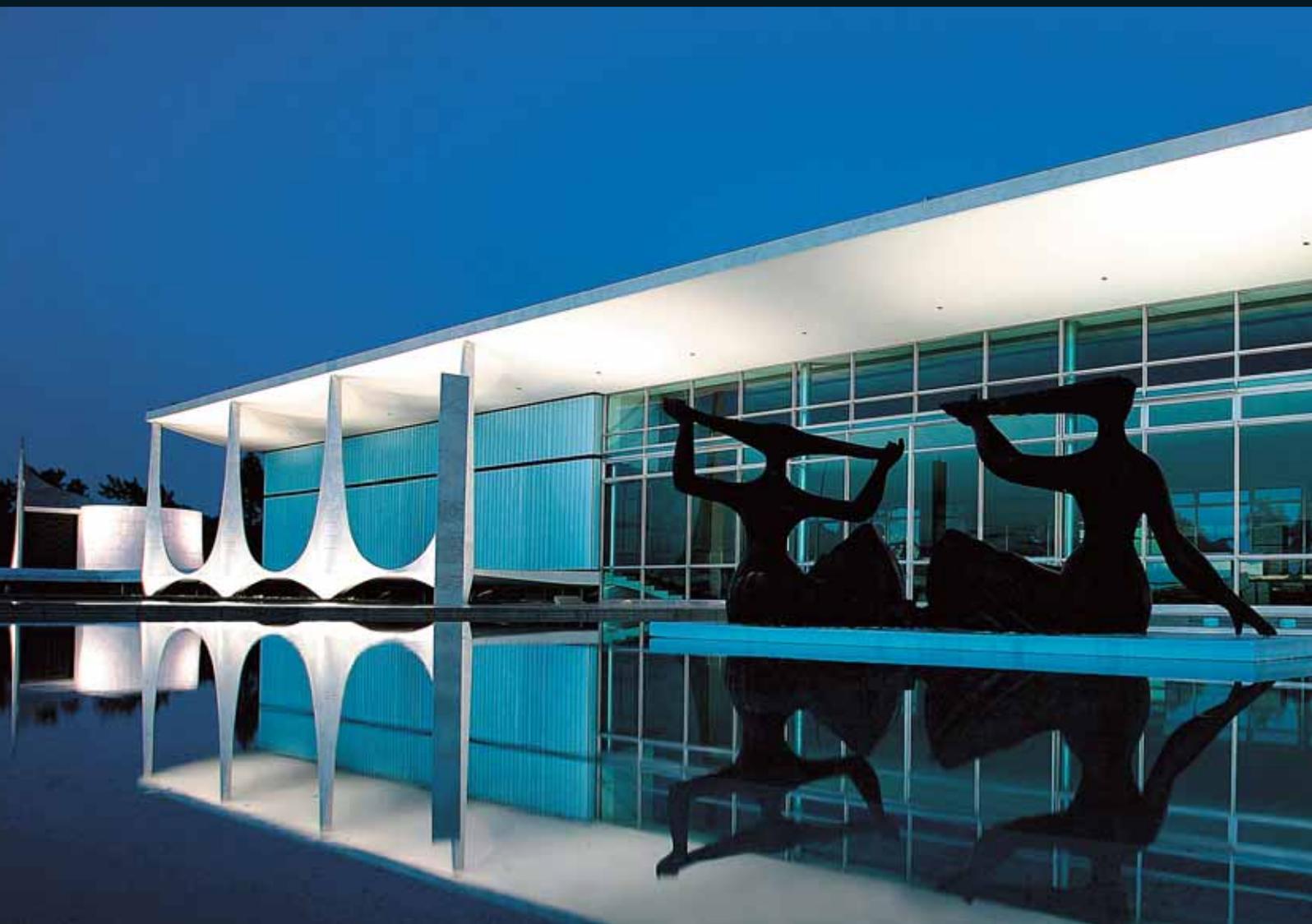


Palácio da Alvorada

Por Claudia Cavallo
Fotos de Ricardo Stuckert

Fórmulas sim, receitas jamais



NÃO EXISTE RECEITA DE BOLO PARA PROJETOS

de iluminação. O que há são modelos, no sentido de categorias de soluções. Pode-se dizer, por exemplo, que *uplights* ou *downlights* são frequentemente adotados como opção para iluminação de colunas. Por que se usa este tipo de solução? Que tipo de refletor ou lâmpada melhor se adequa? A que distância se posiciona o refletor? Quantos refletores são necessários?... O único caminho para se chegar a respostas como estas é o estudo. Estudo de arquitetura, óptica, fotometria, colorimetria, além do conhecimento prático sobre equipamentos disponíveis no mercado e suas reais performances. Prova disso, é a iluminação do Palácio da Alvorada, remodelada recentemente, com projeto de Peter Gasper.

Se iluminar colunas tem lá seus desafios, imagine colunas de Oscar Niemeyer, o mestre das formas arquitetônicas de vanguarda no Brasil. E não foi com receitas de bolo que Peter resolveu a iluminação da fachada do Palácio. Foi com estudo, cálculo e experiência.

Cancelamento de sombras e angulação

O tipo de solução encontrada para a iluminação dos pilares do Palácio pode ser chamada de "cancelamento de sombras". Consiste em posicionar os refletores um ao lado do outro, em linha, de maneira que o fecho luminoso de um vai cancelando a sombra do outro. Mas o que fazer com o último refletor da linha? O que cancela a sua sombra? Em resumo, o segredo está no tipo de abertura de fecho dos refletores e na simetria ou assimetria de seu sistema óptico. Mas cada caso é um caso.

Neste caso, especificamente, para cada coluna Peter utilizou um conjunto de quatro refletores sendo um de fecho concentrado, um de fecho aberto, outro de fecho ainda mais aberto e um último, com conjunto óptico assimétrico. O desafio era manter a iluminação uniforme, sem sombras, mas sem "chapar" o relevo da coluna, que é sua principal característica arquitetônica. Para isso, a angulação dos refletores também teve que ser devidamente estudada, bem como a distância entre eles e em relação às colunas em si.



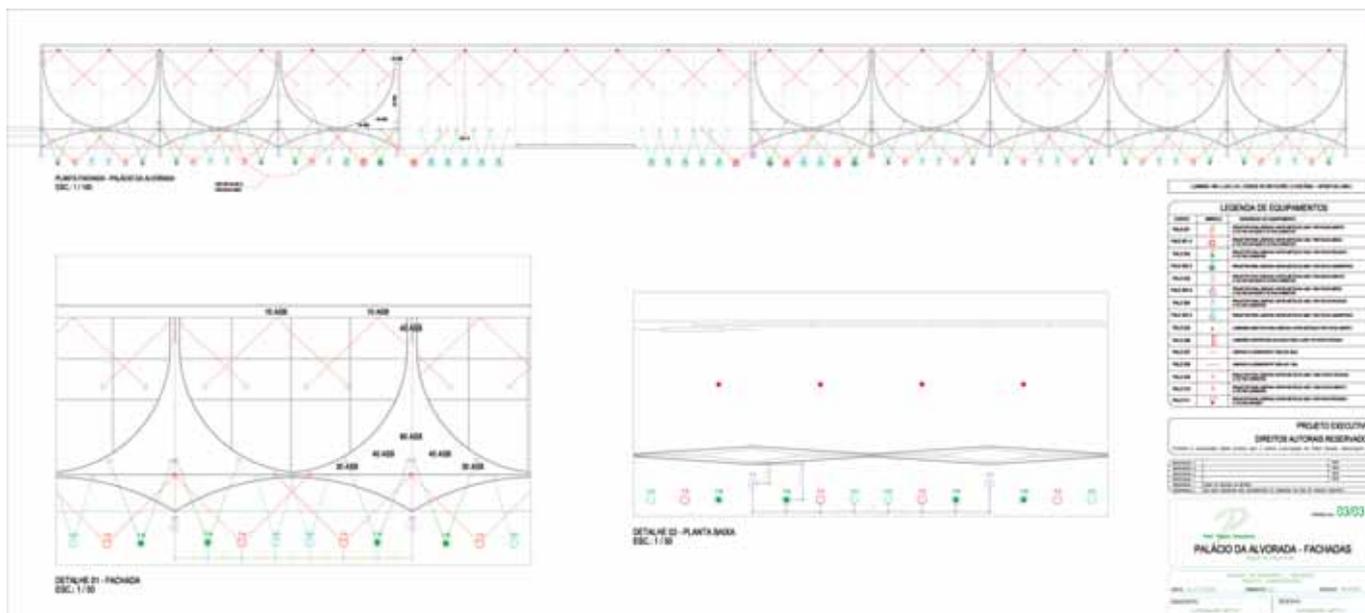
Temperatura de cor e contraste

O revestimento da fachada do Palácio foi feito em mármore, o que requereu uma luz branca que valorizasse o material, sem distorcer a cor. Foram empregadas lâmpadas de vapor metálico 4200K, com filtro de correção para elevar a temperatura de cor a 5200K, conhecida como "luz do dia".

Para evitar uma possível monotonia branca, as palmeiras do jardim foram iluminadas com lâmpadas do tipo PAR, com temperatura de cor 3000K, "aquecendo" ligeiramente os tons da vegetação, sem exageros, para não causar incômodo ou parecer artificial demais. O objetivo foi apenas dar um tom ao entorno para contrastar com o branco das colunas. Como a própria lâmpada já tem uma ótica pré-definida foi usado

O tipo de solução encontrada para a iluminação dos pilares do Palácio consiste em posicionar os refletores um ao lado do outro, em linha, de maneira que o fecho luminoso de um vai cancelando a sombra do outro.

*Não existe receita de bolo para projetos de iluminação.
O que há são modelos, no sentido de categorias de soluções.
A nova iluminação da fachada do Palácio da Alvorada
foi solucionada por cancelamento de sombras,
o que requer estudo, cálculo e experiência.*



Ficha Técnica

Arquitetura: Oscar Niemeyer

Luminotécnica: Peter Gasper

Projetores: Faerber

Lâmpadas:
Philips Mastercolour

um tipo de refletor básico, tipo “cartola” para iluminação externa. O que garantia a óptica era a própria lâmpada.

Restauração

O projeto de restauração do Palácio da Alvorada, residência oficial da Presidência da República, surgiu da necessidade de recuperar o prédio, inaugurado há quase 50 anos e que, desde então, jamais sofreu intervenções para

Cada coluna é iluminada por quatro refletores: um de fecho concentrado, um de fecho aberto, outro de fecho ainda mais aberto e o último, com conjunto óptico assimétrico.

corrigir definitivamente a deterioração de instalações elétricas, hidráulicas e prediais. As obras ganham importância por alguns motivos: tombado pela Unesco, o Palácio é considerado patrimônio histórico da humanidade e vai completar, em 2008, 50 anos.

O responsável pelo projeto de restauração é a Associação para a Restauração do Palácio da Alvorada (ARPA), composta pela Associação Brasileira da Infra-Estrutura e Indústrias de Base (Abdib) e pela Fundação Ricardo Franco.

O projeto de reforma incluiu também o interior da residência presidencial e sua execução está em fase de finalização. O Palácio da Alvorada, logo em breve, estará pronto para receber, em grande estilo, o próximo presidente eleito. Fotos e informações sobre toda a obra de restauração do prédio estão à disposição de toda a sociedade pelo site www.projetoalvorada.com.br ◀

Para evitar uma possível monotonia branca, as palmeiras do jardim foram iluminadas com lâmpadas do tipo PAR, “aquecendo” ligeiramente os tons da vegetação, sem exageros, para não causar incômodo ou parecer artificial demais.

